

PERFIL DE CLIENTES USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA, BAGÉ/RS

Guilherme Alves Sarmento¹, Carine Nunes Carreira², Ana Paula Simões Menezes³

318

1*, 2 – Acadêmicos, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP gabsarmento@bol.com.br; carinecarreira22@outlook.com

3 - Dra. Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP; anamenezes@urcamp.edu.br

Este estudo tem como objetivo verificar o padrão de uso de benzodiazepínicos por consumidores de uma farmácia comunitária em Bagé (RS) analisando as variáveis gênero, faixa etária, problemas de saúde, convênios, especialidades médicas e frequência de consultas. A metodologia utilizada foi do tipo observacional, de delineamento transversal e com abordagem quantitativa, e cuja coleta de dados se deu através de questionários e observação sistemática. A prevalência de consumo se deu em mulheres, maiores de 18 anos, com distúrbios relacionados ao Sistema Nervoso Central, conveniadas ao SUS, orientadas por clínicos-gerais e com frequência mensal de consultas. Os dados obtidos alertam para a negligência com que a saúde mental é tratada no Brasil, visto o aumento da medicalização de pacientes, em detrimento de alternativas terapêuticas não farmacológicas; outro fator a ser considerado é a prescrição de benzodiazepínicos por parte de psiquiatras para a melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; medicalização.

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos são uma classe de fármacos depressores do sistema nervoso central, muito empregada para transtorno de ansiedade e indução do sono. Os efeitos colaterais mais comumente relatados são diminuição de atividade psicomotora, prejuízo da memória, tolerância e dependência (LONGO e JOHNSON, 2000). Devido a relativa segurança, em comparação a classe dos barbitúricos, e rápido início de ação, os benzodiazepínicos em poucos anos tornaram-se um dos grupos de medicamentos mais utilizados do mundo, passando a serem utilizados de forma abusiva (SILVA, 1999).

Embora os benzodiazepínicos possuam uma grande margem de segurança, sua utilização por tempo superior a quatro/seis semanas pode ocasionar o desenvolvimento de tolerância, síndrome de abstinência ou dependência (AUCHEWSKI et al. 2004; ORLANDI e NOTO, 2005; BARBOSA, 2009).

No Brasil, a portaria 344/98 regulamenta a prescrição e venda de benzodiazepínicos classificando-o como medicamento sujeito a controle especial (BRASIL,1998). Pelo seu amplo emprego, o estudo objetivou verificar o perfil de indivíduos usuários de benzodiazepínicos em uma farmácia comunitária de Bagé-RS.

319

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como do tipo observacional e de delineamento transversal, com abordagem quantitativa. Foram entrevistados aleatoriamente cliente portadores de notificações de receituários B, com indicações de benzodiazepínicos, no período de janeiro a março de 2019, em uma farmácia comunitária na cidade de Bagé. O instrumento de coleta de dados foi composto por questionário estruturado individual, contendo informações sobre dados demográficos, tipo de assistência em saúde e problemas de saúde. O estudo foi aprovado em comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CAEE: 97354818.0.0000.5340).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 200 indivíduos usuários de benzodiazepínicos de uma farmácia comunitária em Bagé, sendo o perfil dos mesmos relatados na tabela 1.

Estudos mostram que as mulheres utilizam mais benzodiazepínicos considerando apresentar mais ansiedade, insônia e depressão, além de associarem os mesmos aos redutores de apetite, e terem uma maior preocupação com a própria saúde, constituindo-se assim a maior parte da clientela em farmácias (ORLANDI e NOTO, 2005; FIRMINO et al ,2011; NOIA et al, 2012). Quanto a idade, pessoas da terceira idade (60-69 anos), normalmente são mais propensas a problemas emocionais (NORDON et al., 2009), entretanto neste estudo o maior uso foi por adultos jovens. Dentre os

pacientes entrevistados, 25% relataram complicações cardiovasculares, especialmente hipertensão arterial, enquanto 23% declararam distúrbios de metabolismo, com ênfase em diabetes mellitus. O restante dos pesquisados mencionou somente problemas relacionados ao Sistema Nervoso Central (depressão, ansiedade, agitação, epilepsia e insônia).

320

Tabela 1: Descrição das características sociodemográficas, problemas de saúde e assistência em saúde da população usuária de benzodiazepínicos. Farmácia Comunitária. Bagé, RS.

| VARIÁVEIS | 200 | % |
|--------------------------------|-----|-------|
| SEXO | | |
| Feminino | 139 | 69,5% |
| Masculino | 61 | 30,5% |
| IDADE | | |
| <17 anos | 16 | 8% |
| >18 anos | 120 | 72,5% |
| >60 anos | 64 | 19,5% |
| PROBLEMA DE SAÚDE | | |
| SNC + Cardiovascular | 50 | 25% |
| SNC + Metabolismo | 46 | 23% |
| Somente SNC | 104 | 52% |
| CONVÊNIO | | |
| SUS | 110 | 55% |
| Particular | 60 | 30% |
| Ipê/Unimed | 30 | 15% |
| ESPECIALIDADE MÉDICA | | |
| Cínico Geral | 110 | 55% |
| Psiquiatra | 70 | 35% |
| Geriatra | 10 | 5% |
| Ginecologista | 10 | 5% |
| FREQUÊNCIA DE CONSULTAS | | |
| Quinzenal | 30 | 15% |
| Mensal | 143 | 71,5% |
| Trimestral | 27 | 13,5% |

Fonte: Própria dos autores.

As notificações de receitas B (que abrangem os benzodiazepínicos) foram adquiridas em sua maioria através de atendimento realizado pelo SUS,

muito embora na atenção básica alguns benzodiazepínicos estejam disponíveis na REMUME. Em se tratando de frequência de consultas, o intervalo mensal foi o mais citado, respeitando, desta forma, a Portaria 344/98. A maior parte das receitas de benzodiazepínicos foi prescrita por clínicos-gerais, confirmando o que relata a literatura. Isto é justificado, pois geralmente é o clínico geral que executa o atendimento primário, sendo possível, neste momento, vislumbrar alguma dificuldade (NORDON, 2009).

321

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo corroboram a literatura existente sobre o assunto, visto que o mesmo apontou uma incidência maior de consumo de benzodiazepínicos por parte de mulheres jovens-adultas para manejo de sintomas da depressão. Os dados alertam para a necessidade de medidas protetivas e de promoção à saúde à população assistida, por considerar ser esta uma realidade nacional, em que a saúde mental por vezes é negligenciada implicando na medicalização dos sujeitos. Estratégias não farmacológicas podem ser um recurso terapêutico a ser acrescentado na cadeia da saúde mental. Considera-se que a classe benzodiazepínica, muito embora segura em comparação ao outros fármacos do mercado, deve ser prescrita por médico especialista na área da psiquiatria considerando um tratamento terapêutico contínuo. As farmácias comunitárias podem ser um local de orientação em saúde para a saúde mental.

REFERÊNCIAS

AUCHEWSKI, L. et al. Avaliação da orientação médica sobre efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Revista brasileira de psiquiatria**, São Paulo, v.21, n.1, p.24-31, mar.2004.

BARBOSA, E.A.J. **Prevalência do uso de benzodiazepínicos nos idosos residentes na comunidade do Pântano do Sul, em Florianópolis, Santa**

Catarina. 2009. 54f. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Medicina)- Curso de graduação em Medicina, Unoiversidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas para prescrições e vendas de psicofármacos.** Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, nº 344. Belo Horizonte: Ministério da Saúde.1998.

FIRMINO, K.F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil . **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 27, n.6, p.1223-1232, 2011.

LONGO, LP. ; JOHNSON B. Addiction: Part I. Benzodiazepines-Side effects, abuse risk and alternatives. American Family Physician. v.61, n.7, 2000. Disponível em <http://aafp.org/afp/2000/0401/p2121.html> Acesso em 18 de maio de 2019.

NOIA, A.S, et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem.** USP. v.46 (Esp), p.38-43, 2012.

NORDON, D.G; HUBNER, C.K. **Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais. Diagnóstico e tratamento.** São Paulo, v.14, n. 2, p. 66-9, 2009.

ORLANDI, P.; NOTO, A.R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-americana de Enfermagem.** São Paulo. V.13, n. especial, p.896-902, set/out. 2005.

SILVA, J.A.C. História dos benzodiazepínicos. In: Bernik M.A. **Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência.** São Paulo. 1999. P.15-28.